

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

O ANALFABETISMO FUNCIONAL DE ESTUDANTES QUE CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO E INGRESSARAM EM UMA FACULDADE

Bruna Nayara Silva Gomes¹

Carla Cristina Rodrigues Leal²

¹Discente do 2º semestre do curso de Matemática, brunanayara183@gmail.com

²Docente do curso de Matemática, carlacrisleal@gmail.com

RESUMO: Este estudo mostra sobre as dificuldades na interpretação textual e na realização de cálculos matemáticos que afetam no desenvolvimento de estudantes que concluíram o Ensino Médio e como isso interfere naqueles que estão estudando em um Curso Superior, podendo ocasionar prejuízos nas carreiras profissionais dos mesmos, e com isso descobre-se a necessidade de uma educação de qualidade. O objetivo geral desse estudo é conhecer se há relação do analfabetismo funcional com o grande número de desistências dos alunos nas universidades. A metodologia aplicada nesse trabalho foi a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso com aplicação de questionários em todas as turmas do 1º período do Ensino Superior, e também para os professores que ministram matérias relacionadas à Língua Portuguesa e Matemática da Universidade Estadual de Goiás. O analfabetismo funcional é uma realidade da educação que precisa ser retratada, de modo que mostre a importância dos conhecimentos gerais para os estudantes universitários.

Palavras-chave: conhecimento, educação, alunos, aprendizagem, dificuldades.

Functional illiteracy of students who have completed high school and enrolled in a college

ABSTRACT: This study shows the difficulties in textual interpretation and performing mathematical calculations that affect the development of students who have completed high school and how it affects those who are studying for a Higher Course, which may cause losses in the professional careers of the same, and it discovers the need for a quality education. The general objective of this study is to determine the relationship of functional illiteracy with the large number of dropouts of students in universities. The methodology used in this work was the literature review and case study with questionnaires in all classes of the 1st period of higher education, and also for teachers who teach subjects related to Portuguese and Mathematics from the State University of Goiás. Functional illiteracy is a reality of education that needs to be portrayed, so that it shows the importance of general knowledge for college students.

KEYWORDS: knowledge, education, students, learning, difficulties.

INTRODUÇÃO

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Na sociedade brasileira há milhões de analfabetos, pois antigamente muitas pessoas não tiveram acesso ao ensino básico, por priorizarem o trabalho. Outra questão surgiu, com alunos que terminaram os estudos, ou com aqueles que estão estudando, o chamado analfabetismo funcional que “aplica-se a indivíduos que, mesmo capazes de identificar letras e números, não conseguem interpretar textos e realizar operações matemáticas mais elaboradas” (CARTA CAPITAL, 2013, s/p).

Nesse sentido, o problema a ser resolvido é: como melhorar o rendimento da aprendizagem de cálculos matemáticos e a interpretação textual?

A tecnologia está em todo lugar, porém em algumas situações é utilizada de forma errada, por muitos alunos, que preferem utilizá-la como passatempo, preferindo usar o celular ou o computador do que ler um livro. Uma das possibilidades que o professor possui para chamar a atenção dos alunos é tornar suas aulas atrativas, adicionando o uso das tecnologias em seu planejamento e aulas, apresentando jogos com cálculos matemáticos, e até mesmo aplicativos que contenham livros e atividades para desenvolver melhor a interpretação de texto.

Além disso, para auxiliar os professores em sala de aula em relação ao analfabetismo funcional, uma alternativa seria a criação de cursos de educação continuada, para que esses possam aplicar em sala de aula atividades diferenciadas para um melhor aprendizado, como, brincadeiras, jogos (dama, xadrez e tangram); que envolvam os alunos a se interessarem e aprenderem mais na sala de aula.

O analfabetismo funcional é uma realidade da educação que precisa ser retratada, de modo que, mostre a importância de conhecimentos gerais para os futuros estudantes de universidades. Esse tema é importante para a escola, pois, se o problema for reconhecido dentro dela, poderá ser resolvido, assim fazendo-o desaparecer antes mesmo de surgir. Além de ser uma fonte de pesquisa, se o analfabetismo funcional for esclarecido poderá diminuir as desistências de alunos do curso superior, devido às dificuldades que os mesmos encontram por terem esse problema.

Há vários problemas na educação, mas o analfabetismo funcional ocorre frequentemente, de maneira prejudicial para os estudantes. A educação é algo prioritário para o desenvolvimento do país, mas ela tem que ser de qualidade para que esse desenvolvimento seja próspero.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Segundo Di Pierro et.al (2001, p.75-76) "A aprendizagem precisa ser assim compreendida em sentido amplo, como parte essencial da vida, e o desinteresse por aprender como eloquente prenúncio da morte".

Ou seja, a aprendizagem ocorre em toda a vida se tornando algo necessário e obrigatoriamente essencial para todo e qualquer indivíduo. Mas a educação brasileira chegou a uma fase defasada, onde o nível do ensino está inferior, devido a vários fatores, por exemplo, a infraestrutura escolar, desinteresses dos estudantes, qualificação e valorização dos professores, e a falta de equipamentos para auxiliar no aprendizado.

De acordo com Ribeiro (1997, p.150)

É indiscutível o fato de que a alfabetização é uma necessidade para todos os indivíduos que integram sociedades modernas, provendo-lhes meios de desempenhar várias atividades associadas ao trabalho ou ao âmbito doméstico, meios de melhorar o exercício efetivo de direitos e responsabilidades de cidadania.

Em virtude do que foi mencionado, pode-se observar que a alfabetização de qualidade tem uma grande importância, para a formação de cidadãos qualificados e com um conhecimento amplo, o exercício da cidadania e a realização dos direitos e deveres se tornará relevante para o desenvolvimento de uma sociedade organizada e satisfeita.

O objetivo geral desse trabalho é: conhecer se há relação do analfabetismo funcional com o grande número de desistências de alunos nas universidades. Nesse sentido, os específicos que este trabalho pretende alcançar são:

- Identificar as dificuldades que os alunos encontram no Ensino Superior;
- Analisar possíveis problemas que geram o analfabetismo funcional durante o Ensino Médio;
- Apontar soluções para que os alunos se interessem mais a estudar;
- Propor possíveis soluções para combater o sedentarismo mental, através do reconhecimento da importância educacional durante o Ensino Básico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho foram utilizados vários teóricos na pesquisa bibliográfica, tais como: Di Pierro et.al (2001); Ribeiro (1997); Nosella (2016); Sampaio (2009); Ioschpe(2006). Também foi utilizado o estudo de caso no qual foi feita observação direta na instituição de ensino pesquisada, com aplicação de questionários para 99 alunos/5 professores durante o período de 3 dias, sobre as dificuldades dos alunos e para comprovação e apuração dos

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

resultados, foram apresentados aprendizados sobre interpretação textual e problemas matemáticos.

Os quais foram tabulados em gráficos e tabelas analisadas posteriormente no tópico “Resultados e discussões”. Nesse sentido, será apresentado a seguir o tópico na fundamentação teórica abordada nesse artigo.

As dificuldades encontradas no Ensino Médio

Os estudantes passam por duas etapas para chegarem ao Ensino Superior ou apenas concluir a Educação Básica, essas etapas são o Ensino Fundamental e o Médio. Na fase do Ensino Fundamental, ocorre todo um processo desde a alfabetização (aprender a ler e escrever), até no aprendizado de conteúdos para auxiliar na próxima etapa o Ensino Médio.

“O ensino médio representa a fase escolar de importância estratégica na formação de uma pessoa e da própria nação” (NOSELLA, 2016, p.140). E também, acontece toda a preparação para que os alunos ingressem no Ensino Superior e até mesmo no mercado de trabalho.

Sabe-se que, os alunos enfrentam dificuldades e o conhecimento oferecido na escola não é o suficiente. Desde a primeira série do Ensino Fundamental há falhas educacionais, tais como: a falta de professores qualificados para cada área, a ausência dos pais, desinteresses dos alunos devido às dificuldades encontradas, problemas pessoais, tudo isso acumula ocasionando essas mesmas falhas no Ensino Médio.

As principais consequências são o analfabetismo funcional e desistências, ou seja, os alunos não conseguem sanar as dúvidas, começam a não gostar da matéria, e também dos professores, acabam desenvolvendo uma dificuldade muito maior e podem desistir de estudar.

Como teoriza Sampaio (2009, p.48)

A carga de trabalho dos estudantes também tem influência em seu desempenho. Espera-se que estudantes que trabalham apresentem desempenho inferior aos estudantes que não trabalham e, por essa razão, dispõem de mais tempo para se dedicar aos estudos.

No caso, os estudantes que trabalham não possuem tempo para revisar os conteúdos aprendidos na escola ou fazer atividades e trabalhos propostos, além do cansaço de uma rotina cheia de afazeres e deveres, o desempenho desses alunos se torna inferior aos demais, gerando um colapso no aprendizado do Ensino Médio. Tais consequências do analfabetismo funcional prejudicam os alunos; no desenvolvimento social, econômico e

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

político, nesse sentido a solução desse problema é de extrema importância para o acréscimo profissional desses alunos no presente e também futuramente.

O conhecimento fora da escola

A escola tem um papel necessário na aprendizagem dos alunos, mas sabe-se que deve haver uma complementação desse ensino fora dela, tanto na obtenção de novos conhecimentos quanto na revisão de conteúdos.

Como teoriza Ribeiro (1997, p.150) "O valor do acesso à leitura e à escrita reside também no fato de serem meios para se aprender outras habilidades, ampliando a autonomia das pessoas com relação ao auto aprendizado e à educação continuada".

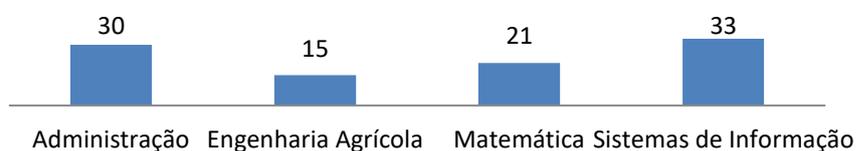
O exercício da leitura é de fundamental importância nessa complementação, sendo assim é dever do aluno colocar isso em prática, para haver um aprendizado maior e continuado da escola. Mas sabe-se que seria interessante disponibilizar bibliotecas públicas ou outros meios de acesso a um conhecimento infinito, que abririam oportunidades para a redução do sedentarismo mental e do analfabetismo funcional.

Como afirma Ioschpe (2006, p.21) "Não se podem culpar os pais pelos fracassos educacionais dos filhos, mas sabe-se que há muito que os pais podem fazer para ajudar o aprendizado de suas crianças".

Levando-se em conta o que foi mencionado, a escola e os pais não são os culpados pelo baixo rendimento escolar do aluno, mas pode trabalhar em conjunto, a escola mostra o caminho do conhecimento, e os pais acompanham a vida escolar dos filhos, assim transforma o ensino, e incentiva os alunos a se interessarem a estudar tanto dentro da escola quanto fora dela.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as pesquisas no estudo de caso, logo abaixo serão apresentados os dados nos gráficos, tabelas e comentários, e juntamente com eles suas respectivas análises e discussões.



10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Fonte: do próprio autor

Figura 1: Quantidade de alunos por curso

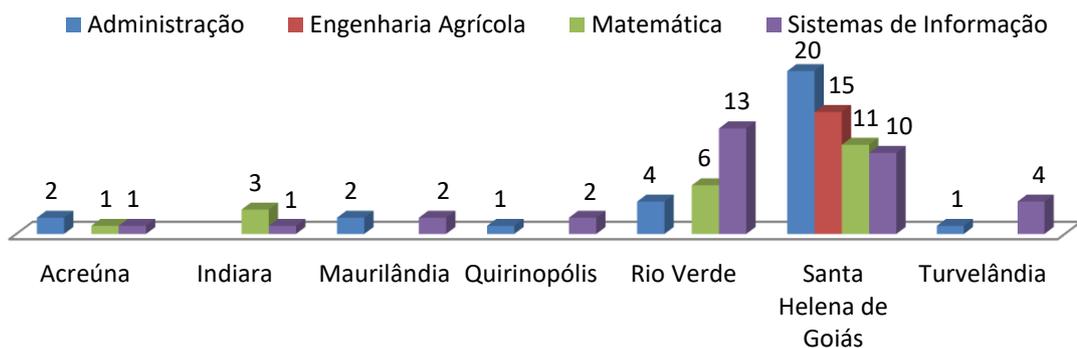
Observa-se que nos cursos noturnos (Administração, Matemática e Sistemas de Informação) tem uma quantidade maior de alunos. E o curso de Engenharia Agrícola apresenta um menor número de alunos devido ao fato de ser em tempo integral, impossibilitando a maioria de trabalhar.



Fonte: do próprio autor (2016)

Figura 2: Faixa Etária

Pode-se observar a oscilação de idades por curso, no caso os alunos que são mais jovens são aqueles que concluíram recentemente o Ensino Médio e que podem ter uma facilidade a mais para aprender. Os mais velhos ficaram um período maior fora da escola, e acabam tendo algumas dificuldades, mas nem sempre a idade interfere nesse fator, dependendo do interesse do aluno em aprender.

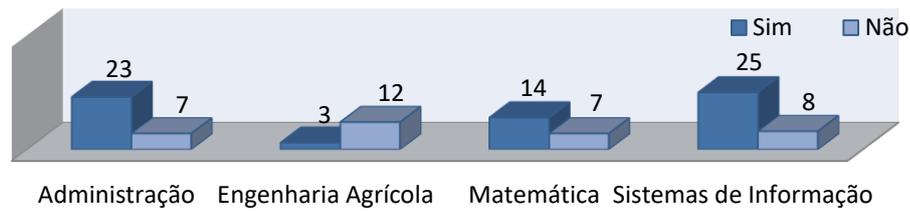


Fonte: do próprio autor (2016)

Figura 3: Cidades onde moram os estudantes.

Alguns alunos moram em cidades vizinhas e até mesmo em cidades distantes, o cansaço de ir e voltar para a faculdade quase todos os dias, acaba fazendo os alunos pensarem em desistir, e até mesmo provoca nesses estudantes dificuldades no decorrer do curso.

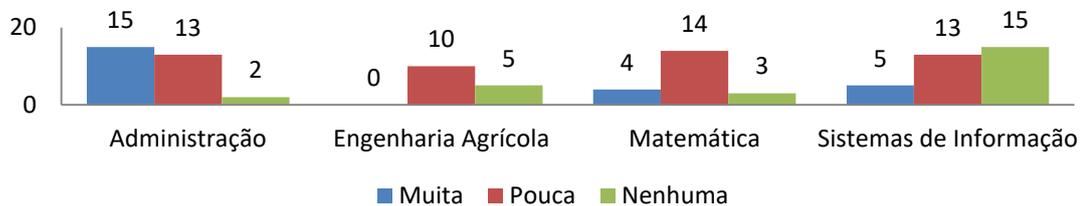
10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO



Fonte: do próprio autor (2016)

Figura 4: Alunos que trabalham e que não trabalham.

A maioria dos alunos que trabalham é de cursos noturnos e pressupõem que eles estudam apenas na faculdade, e tem que organizar a rotina escolar de acordo com os deveres.



Fonte: do próprio autor (2016)

Figura 5: Referente às dificuldades dos alunos

A maioria dos alunos admitiu ter pouca ou muita dificuldade em interpretar textos ou fazer cálculos matemáticos, sendo um importante passo para a solução dessas dificuldades. De acordo com os professores de Linguagem, tecnologia e produção; os alunos desses cursos possuem dificuldades devido a pouca prática de leitura e como consequência há uma falta de disposição para escrever, e por ser conteúdos novos e necessitar de maior atenção, mas há uma evolução a cada etapa. Já os professores com disciplinas relacionadas à matemática; as dificuldades dos alunos são relacionadas com a falta de conhecimento básico e falta de interesse, e que eles não têm uma boa base escolar.

De acordo com a pesquisa foram aplicadas perguntas pessoais, as quais foram computadas e apresentadas na tabela a seguir:

TABELA 1: Perguntas referentes às opiniões dos alunos sobre a desistência, tempo para estudar fora da faculdade e se gostam.

PERGUNTAS	Adm.		Eng.Agrí.		Mat.		Sist. Inf.	
	S	N	S	N	S	N	S	N
Você pensa em desistir do curso por algum motivo?	07	23	03	12	06	15	06	27
Você tem tempo para estudar fora da faculdade?	16	14	14	01	12	09	14	19

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Você gosta de estudar e revisar tudo o que você aprende na faculdade?	22	08	15	-	17	04	22	11
---	----	----	----	---	----	----	----	----

Fonte: do próprio autor (2016).

Legenda: Adm.- Administração; Eng. Agrí.- Engenharia Agrícola; Mat.- Matemática.

Muitos não pensam em desistir; mas aqueles que pensam possuem vários motivos os quais foram questionados, e responderam que as causas são: trabalho, dificuldade na aprendizagem, não gostam do curso escolhido, falta de tempo, e etc. A maioria acha importante revisar e estudar para fixar e auxiliar na aprendizagem, e também como meio de sanar dúvidas e dificuldades encontradas no mesmo.

De acordo com a pesquisa foram aplicadas situações problemas as quais foram computadas e apresentadas na tabela a seguir:

TABELA 2: Atividades aplicadas no 1º Período.

PERGUNTAS	Adm.		Eng. Agrí.		Mat.		Sist. Inf.		Total	
	C	E	C	E	C	E	C	E	C	E
3.1. A metade do dobro de uma dúzia é igual a:	28	02	13	02	18	03	31	02	90	09
3.2. Indique o par de vocábulos que pertencem ao gênero masculino:	09	21	03	12	01	20	07	26	20	79
3.3. Um pedreiro diz: “Se eu tivesse dois tijolos a mais, o dobro deste número seria 100”. Quantos tijolos ele tem?	23	07	12	03	17	04	29	04	81	18
3.4. Pedro tem 6 bolas de gude a mais do que Jorge. Os dois juntos têm 54. Quanto tem cada um?	26	04	13	02	16	05	31	02	86	13
3.5. Se 6 latas de leite custam R\$72,00; qual o preço de 9 latas?	30	-	12	03	21	-	31	02	94	05
3.6. Resolva $7+8*0-2=?$	24	06	09	06	18	03	28	05	79	20
3.7. Complete a frase: _____ vaias a presidente da república, após a sua aparição em público.	20	10	11	04	16	05	25	80	72	27
3.8. Se uma casa tem 4 lados e em cada canto tem um gato, e cada gato vê três gatos, quantos gatos há na casa?	24	06	12	03	15	06	27	06	78	21
3.9. A ortografia dessa palavra pega muita gente—como se escreve o	12	18	02	13	13	08	18	15	45	54

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

substantivo que significa “aquilo que se desvia ou exclui de regras e padrões”?										
3.10. Sabe o que significam respectivamente as palavras ratificar e retificar?	18	12	09	06	13	08	27	06	67	32

Fonte: do próprio autor (2016)

Legenda: Adm.- Administração; Eng. Agrí.- Engenharia Agrícola; Mat.- Matemática; Sist. Inf.- Sistema de informação; C- Certo; E- Errado.

Pode-se observar no questionário que os alunos tiveram mais erros em questões sobre a língua portuguesa, uma dificuldade muito comum, pois eles não possuem um interesse em exercitar a leitura e não buscam um meio de aumentar o conhecimento nessa área, assim prejudicando as outras, como por exemplo, a de exatas.

Logo abaixo, será apresentada a opinião dos professores através de comentários, relacionados às questões se os alunos gostam da matéria, a preparação das aulas, e as dificuldades enfrentadas para ensinar:

Conforme a opinião dos professores que ministram a disciplina linguagem, tecnologia e produção textual; os alunos gostam de como o conteúdo é exposto, e há uma rejeição de “tarefas para casa”, eles são empolgados e motivados, e é uma disciplina diferente por não ter cálculos. A preparação das aulas ocorre com a elaboração de apostila com o conteúdo geral e semanalmente com os específicos e detalhados. Mas os professores encontram algumas dificuldades para lecionar devido a “conversas paralelas”, ou muitas aulas seguidas e se o aluno faltar acaba saindo prejudicado, acúmulo de tarefas, utilização do celular e equipamentos eletrônicos em geral.

De acordo com a opinião dos professores que lecionam disciplinas relacionadas ao aprendizado de matemática; os alunos possuem dedicação e participam das aulas apesar das dificuldades, alguns têm aptidão aos conteúdos de exatas. A preparação das aulas é feita através de pesquisas em livros e internet, e sempre é feito com antecedência visando o aprendizado mínimo requerido para o desenvolvimento acadêmico durante o curso, diversificação com a utilização de softwares. Alguns professores encontram dificuldades para ensinar, devido ao desinteresse dos alunos, conversas paralelas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o analfabetismo funcional é um problema muito comum presente nas instituições de ensino, é de essencial importância à solução do mesmo, pois a educação de

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

qualidade é necessária para a carreira profissional de muitas pessoas.

No entanto, durante o estudo de caso pode-se perceber que alunos e professores observam que a dificuldade e a falta de interesse acabam prejudicando no aprendizado, com isso, para melhorar o rendimento da aprendizagem de cálculos matemáticos e a interpretação textual é preciso o reconhecimento desses problemas dentro de sala de aula, e a valorização por parte do aluno que o conhecimento é necessário e uma dádiva.

Tendo em vista dos argumentos apresentados, esta é uma pesquisa que trará informações e possibilidades para a solução de uma parte desse problema, percebe-se que há um longo caminho até um ensino de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil**, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300005> Acesso em: 20 de maio de 2016, às 10:53.

IOSCHPE, Gustavo. Reescrevendo a Educação. IN: IOSCHPE, Gustavo. **Analfabetismo e a inviabilidade do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2006.

JR., Thomaz Wood. **Analfabetismo Funcional**, 2013. Disponível em :<<http://www.carta-capital.com.br/revista/758/analfabetismo-funcional-6202.html>> Acesso em: 20 de maio de 2016, às 14:20.

NOSELLA, Paolo. **Ensino médio unitário ou multiforme?**, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782015000100121&lng=pt&nrm=iso&tlng=en> , Acesso em: 20 de maio de 2016, às 14:06.

SAMPAIO, Breno; GUIMARÃES, Juliana. **Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil**, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v13n1/v13n1a03>>, Acesso em: 20 de maio de 2016, às 14:55.